

Questão 01

Título:

Rotina... Planejamento... Implicações de tempo e experiências nas práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil.

Quando pensamos em rotina, associamos quase sempre, a um ato mecânico, enfiado, triste e sem vida. Entretanto, uma rotina pode ser um recurso para nos situarmos no tempo cronológico sem, portanto, nos encerrarmos nele. Ou seja, mesmo nos aprisionando numa série de atitudes marcadas por um tempo "cronos", podemos também, enveredarmo-nos a eriar outras dimensões temporais, as quais chamo neste texto, inspirada por Walter Kohan, de tempo "aién": um tempo marcado pela intensidade da vida, litrovesado pelas experiências que nos passam, nos deslocam e nos formam-transformam. (LARROSA, 2014).

Kaga vista o reloto da professora Modeline Freire.

Uma verdadeira euforia, a trouxa sendo carregada numa espécie de procissão pela escola adentro. Desde esse dia, o saco perdeu seu sentido, seu significado, e a trouxa passou a representar a hora do parque. (1993, p.26).

Mesmo com uma rotina já construída ~~da~~ e aceita pela turma, e contempla-

Continuação da Questão 01

da pela professora em seu planejamento, ela não se fechou ante os novos acontecimentos.

Tamamha era a euforia das crianças, tamamha era a intensidade provocada por aquela experiência. Como não se permitir ser afetado pelos acontecimentos cotidianos (Inês Barbosa de Oliveira)? Como fechar os olhos e ignorar o pilosonte desejo de intervenção por parte das crianças no planejamento de suas atividades escolares?

Faz-se necessário estar disponível para o encontro com o outro. Esta disponibilidade, como, inspira-se por Skliar (2011), de disponibilidade ética a uma "releção de alteridade". De colocar-se aberto ao que o outro traz como desejo para o encontro, para a convivência, para a releção pedagógica.

- Uma troura(?)
- Parece uma bioloma.
- li que pesada. (Freire, 1993, p.26)

As crianças, com seus modos de ser brincantes, transformaram a toalha do pic-nic cheia de lancheiros numa "bioloma"! E nesse movimento, imprimiram um outro sentido às coisas; dentre elas, a rotina e o planejamento da professora.

Tal ação nos provoca a pensar que, talvez, possamos (ao modo brincante de uma criança) imprimir sentidos

Continuação da Questão 01

outros as rotinas e planejamentos que construímos diariamente.

Desconstruir, no sentido que Derrida traz para este conceito. A desconstrução não como destruição de formas instituídas. Mas como desnaturalização de processos instituídos como verdades.

Ou seja "provocar o nosso pensamento a pensar" (DELEUZE) sobre as formas engendradas de ser professor, de tempo, de rotina, de planejamento, etc. Entretanto, este exercício de pensamento faz-se necessário, não para abrir mão destas práticas, pois como já dito no início desse texto, elas nos servem como recurso que nos auxiliam em nossas atividades. Contudo, não podemos torná-las seletivas e irreduzíveis. Mas, como Modeline Foure, nos permitir ser atraídos pelas intervenções do cotidiano escolar para com elas ~~requir~~mos construindo nossos fazeres pedagógicos.

Referências bibliográficas:

DELEUZE, G. Diferença e Repetição.

LARROSA, Jorge. Temores: Escritos sobre experiência. 2014.

SKLIAR, Boris. Conversar e conviver com desconhecidos, 2011.

Continuação da Questão 01

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 28 horizontal black lines spaced evenly across the page, typical of standard notebook paper. The lines are thin and extend from the left edge to the right edge. There is no handwriting or other markings on the page.

Questão 02

Não há como dissociar infância do brincar. Mesmo nos mais variados meios de infâncias em que há escassez de tempo livre, devido à grande carga de compromissos de até mesmo com a exploração do trabalho infantil. Ainda assim, as crianças brincam. Transformam objetos e situações a sua volta em brinquedos e brincadeiras.

(...) o brincar e a brincadeira são constitutivos da infância. A brincadeira é para a criança, um dos principais meios de expressão. (BRASIL, 2012, p. 3)

No brincar que nos ~~constituímos~~ ^{constituímos} como sujeitos culturais, sociais e políticos. É pelo brincar que postergamos nossa cultura.

Pensar a brincadeira como fator importante, e até principal, na Educação Infantil foi um grande avanço em nossas políticas públicas. Outro avanço foi reconhecer o ~~o~~ caráter pedagógico ~~mas~~ das atividades que antes eram somente consideradas como ludicidade.

Nesta mesma linha incluem-se as brincadeiras. O brincar como eixo norteador de nossas práticas pedagógicas.

Portanto é importante explorar todo o "acervo" cultural, social e político que atravessam as brincadeiras.

Continuação da Questão 02

Formando, portanto, um espaço próprio e acolhedor para o brincar. É nele a possibilidade de explorarmos o mundo com os múltiplos sentidos que nos constituem. Livros de literatura, poemas, desenhos, músicas, embalagens, brinquedos, envolvimento com a natureza, atividades de artes plásticas etc.

Referências bibliográficas:

BRASIL.MEC.SEB. Brincadeira e interações nos contextos curriculares para a Educação Infantil. Modelo 1, 2012.

Continuação da Questão 02

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 28 horizontal black lines spaced evenly across the page, typical of standard notebook paper. The lines are thin and extend from the left edge to the right edge. There are no margins, text, or other markings on the page.

Continuação da Questão 02

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.